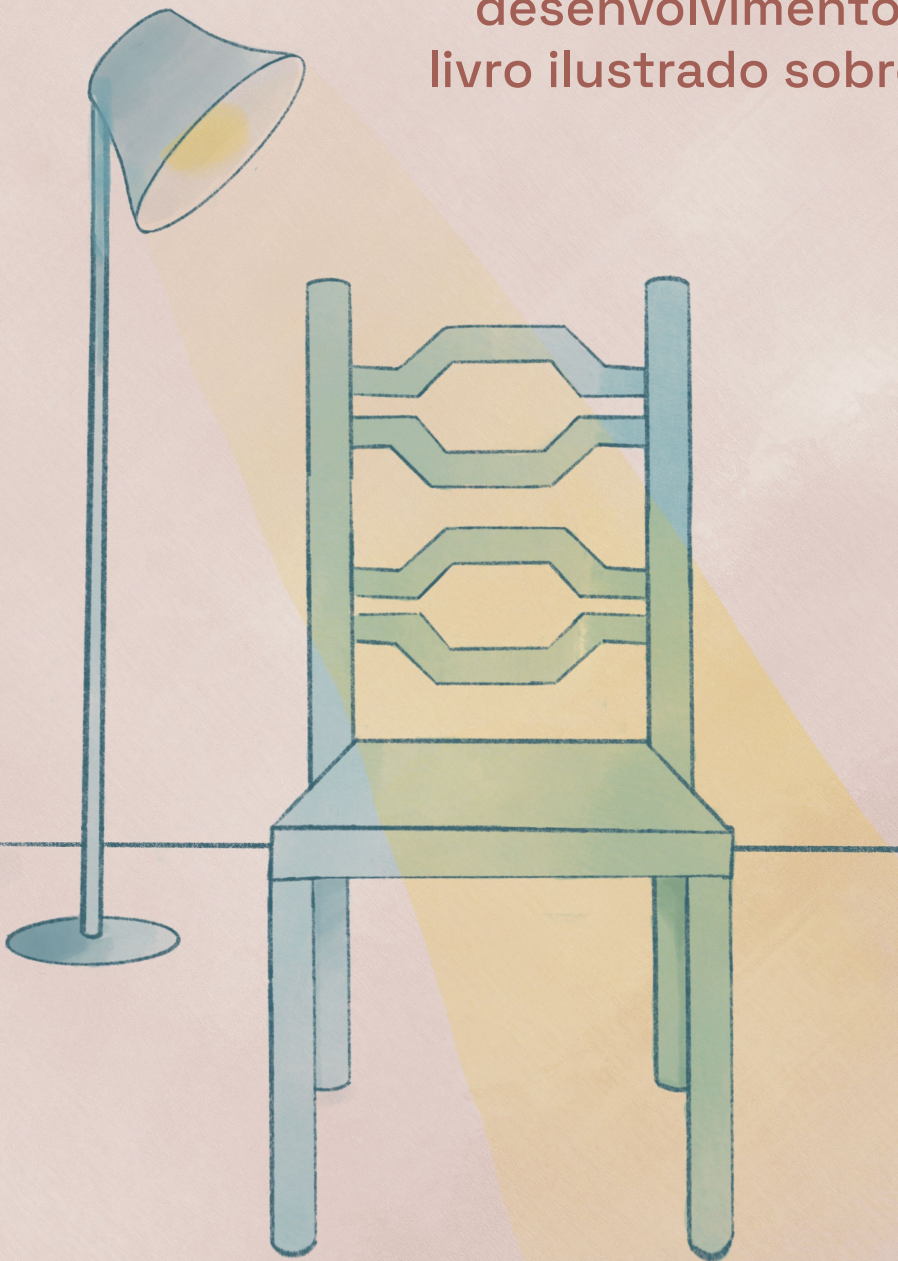


Universidade de São Paulo  
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, e de Design

# retrato de uma ausência:

desenvolvimento de  
livro ilustrado sobre luto



aluna: Camila Rosado  
orientadora: Priscila Farias

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, e de Design  
Universidade de São Paulo

Camila Costa Santos Rosado

# retrato de uma ausência: desenvolvimento de livro ilustrado sobre luto

Trabalho de conclusão de curso II, realizado sob  
orientação da Profa. Dra. Priscila Lena Farias, para o  
curso de Design da Universidade de São Paulo

São Paulo,  
2024

# sumário

<b>agradecimentos</b>	<b>4</b>
<b>resumo</b>	<b>6</b>
<b>introdução</b>	<b>7</b>
<b>1. o livro ilustrado: conceito, formato e materialidade</b>	<b>9</b>
<b>2. sobre o luto</b>	<b>12</b>
<b>3. métodos</b>	<b>15</b>
3.1. análise de similares	16
3.1.1. retratos de sentimentos através da linguagem visual	17
a. <i>Spinning</i> , de Tillie Walden (2019)	17
b. <i>Orbital</i> , de Pedro Vó (2022)	20
c. <i>untitled (portrait of Ross in L.A.)</i> , de Felix Gonzalez-Torres (1991)	23
d. <i>Ice Merchants</i> , de João Gonzalez (2022)	24
e. <i>Não era você que eu esperava</i> , de Fabien Toulmé (2017)	26
3.1.2. relatos sobre luto	28
a. <i>Aos prantos no mercado</i> , de Michelle Zauner (2022)	28
b. <i>Notas sobre luto</i> , de Chimamanda Ngozi Adichie (2021)	29
<b>4. processos</b>	<b>30</b>
4.1. narrativa	30
4.2. protagonistas e elementos	30
4.3. storyboard e bonecos	32
<b>5. resultados</b>	<b>35</b>
5.1. estilo	35
5.2. tipografia	35
5.3. cores	37
5.4. diagramação	39
5.5. espelho do livro	40
<b>6. questões de materialidade na obra</b>	<b>41</b>
6.1. formato dos capítulos e encadernação	42
6.2. papel	42
6.3. estojo	42
6.4. conjunto	45
<b>7. descrição dos capítulos</b>	<b>49</b>
7.1. mensagem de áudio	49
7.2. memórias	50
7.3. objetos que ficam para trás	50
7.4. efeito borboleta	51
7.5. velhos hábitos	51
7.6. ainda estou aqui	52
7.7. o grito	53
7.8. tudo aquilo que ficou	53

**8. discussão e considerações finais**

55

**bibliografia**

56

# agradecimentos

Este projeto não teria sido possível sem o apoio da minha orientadora e professora Priscila, quem muito me ensinou sobre metodologia de pesquisa e escrita acadêmica,

de Stela, quem me propôs a escrita da carta que deu origem a este TCC e me ajudou a elaborar muito dos sentimentos que não reconhecia,

dos meus pais, Carol e Lomanto, que não só me ensinaram a sonhar, como também sonham comigo. Dos meus irmãos – Isabella, Felipe, Lídia e João Vitor – e da minha família que sempre fazem eu me sentir em casa, não importa a distância,

dos meus amigos, pelas risadas e conselhos ao longo dos últimos anos, que foram essenciais para que eu mantivesse a motivação de escrever e de desenhar, mesmo que eu não tivesse a confiança inicial de fazê-lo,

e da minha vó Elza, que sempre soube ouvir e dar os conselhos certos quando mais precisei, e cuja companhia nas tardes ensolaradas de Teresina jogando palavras-cruzadas sempre será um lugar confortável na minha memória. Sei que, mesmo agora, ela ainda está por aqui.

## resumo

Este trabalho de conclusão de curso apresenta o desenvolvimento de um livro ilustrado que explora o processo do luto, baseando-se nas cinco etapas descritas por Kessler e Kübler-Ross (2005). A narrativa, não-linear, é dividida em capítulos organizados como livretos separados, permitindo ao leitor escolher a ordem de leitura e participar ativamente da construção da história. Para reunir os livretos, foi criado um estojo em formato de caixa, destacando a materialidade do livro como parte da experiência emocional e interativa.

palavras-chave: design, livro ilustrado, luto, autobiografia

# introdução

O escopo deste trabalho de conclusão de curso foi definido a partir de dois temas principais: o livro ilustrado e o luto. A escolha pelo livro ilustrado ocorreu por se tratar de um objeto gráfico que permite explorar o formato, a diagramação, a relação entre o texto e a imagem, a materialidade do objeto, e a ordem de leitura para despertar sensações e sentimentos no leitor. Desta forma, esse tipo de mídia traz muitas possibilidades de expressar um processo tão denso e complicado quanto o luto.

Após assistir o documentário *Silverlake Life* durante a disciplina optativa CTR0662 - Documentário I, a ideia para esse TCC surgiu. O documentário retrata a vida (e a morte) de um casal que, após 12 anos juntos, foi diagnosticado com Aids em uma época em que ainda não existiam tratamentos para a doença e em que a sociedade não compreendia e não aceitava os enfermos devido ao preconceito e à desinformação. O diretor do documentário decidiu, então, gravar o seu cotidiano e o do marido enquanto lutavam contra as complicações decorrentes da Aids e enquanto lidavam com os próprios lutos. É uma obra impactante e muito crua, em que você se apega ao casal e, mesmo sabendo sobre a fatalidade inevitável, torce para que de algum modo ambos se curem.

A obra me fez recordar da minha relação com minha avó, Elza, que perdi em 2022, após 1 ano e 2 meses de sua luta contra o câncer. Eu havia acabado de me mudar para São Paulo para continuar minha graduação presencialmente e não pude voltar para me despedir ou para participar dos rituais fúnebres tradicionais. A forma que encontrei de me despedir dela foi através da escrita, da leitura e do apego a objetos cotidianos que me lembravam dela. Mesmo distante, a ausência dela era marcante: eram as ligações que não podia fazer, os planos que não aconteceriam, os presentes que havia comprado para ela que nunca conheceriam sua destinatária. Quando retornei para Teresina depois de 6 meses que ela havia partido, para visitar minha família, a ausência dela era palpável em todos os espaços da casa em que ela não estaria mais nos horários habituais. Os móveis que mudaram de lugar. Os objetos sem ninguém a quem destinar.

Quando fui desenvolver a narrativa para esse TCC, retornei aos meus diários e às minhas anotações de terapia, em que descrevia paisagens, sentimentos e memórias que a lembrança de minha avó e de seu falecimento traziam à tona. Retomei também algumas das leituras que fiz no período mais crítico do meu luto, em que parecia que eu era a única no mundo passando ou que havia passado por aquele emaranhado de sentimentos. *Aos prantos no mercado* (ZAUNER, 2022) e *Notas sobre o luto* (ADICHIE,

2021) foram dois desses livros que me ajudaram a compreender o quanto é complexo e delicado esse processo. A própria extensão dos dois livros, por exemplo, possibilita compreender como as pessoas se expressam de modo diferente diante da morte.

Chimamanda Ngozi Adichie, nas 144 páginas do seu livro *Notas sobre Luto*, relata a experiência da morte do seu pai durante a pandemia da Covid-19, abordando muitos aspectos multissensoriais ao descrever as experiências e sentimentos envolvendo o seu luto. Já Michelle Zauner, nas 288 páginas da obra *Aos Prantos no Mercado*, inicia o livro falando sobre sua relação com a comida e como esta, especialmente a culinária coreana, evoca afetos e preserva memórias relacionadas à sua mãe.

Algo que chamou particularmente minha atenção durante minha experiência do luto e da leitura dessas obras foi o aspecto multissensorial que os sentimentos evocavam. Cheiros, sons, texturas, cores me faziam recordar pequenos detalhes que pareciam escondidos na minha memória. Em determinados momentos, essas memórias de objetos e lugares despertavam diferentes sentimentos: raiva, saudade, tristeza, alegria.

O principal objetivo deste trabalho foi o desenvolvimento de um projeto editorial de um livro ilustrado sobre o tema do luto. Como objetivo secundário, pretendeu-se demonstrar como a materialidade do livro poderia ser utilizada para contar uma história e evocar sensações e sentimentos no leitor.

O resultado obtido foi um livro ilustrado com narrativa autobiográfica que retrata a minha experiência diante do processo de luto vivenciado em decorrência da perda de minha avó. Baseio-me, ainda, em estudos sobre materialidade do livro ilustrado e sobre os estágios do luto para construir a narrativa e para definir o formato do livro: 8 livretos – cada um correspondendo a um capítulo – que podem ser lidos em qualquer ordem e que estão agrupados em um estojo.

# 1. o livro ilustrado: conceito, formato e materialidade

O livro, segundo Ambrose e Harris (2012, p. 11), pode ser entendido como uma embalagem que organiza e apresenta várias informações distintas para transmitir uma mensagem coerente. No início de um projeto, um dos elementos – capa, miolo, formato, entre outros – pode servir de ponto de partida e ser explorado em combinações que resultem em resultados únicos e inovadores. Esses componentes devem ser organizados conforme o tipo de publicação, o propósito da mensagem e o perfil do público-alvo.

No caso do livro ilustrado, Linden (2014, p. 29) define-o como uma linguagem que incorpora outros gêneros literários, tipos de linguagem e tipos de ilustração. Nascido da literatura infantil, o livro ilustrado carrega elementos como o ritmo, o lúdico e a simplicidade no enunciado das palavras, trazendo do universo infantil a possibilidade de contar histórias. (MORAES, 2019, p. 48).

A partir do final do século XX, esse meio adquiriu novos formatos, sobretudo com a possibilidade de integrar a página-dupla como elemento de espaço-tempo na narrativa da história, com a continuidade da história pelo virar de páginas, havendo uma redefinição da função do objeto livro, especialmente ao reconsiderar a forma do códice em seus aspectos sintáticos e semânticos, influenciando e integrando a narrativa visual (GIRÃO & CARDOSO, 2019, p. 134). Assim, o formato do livro se torna crucial no desenvolvimento da narrativa e a experimentação se torna processo importante na definição desse formato, possibilitando a exploração de diferentes formas de narrativa para abordar um tema, sem que se fique preso a um único modo de projeto. O leitor, então, participa de forma ativa na construção do significado do livro.

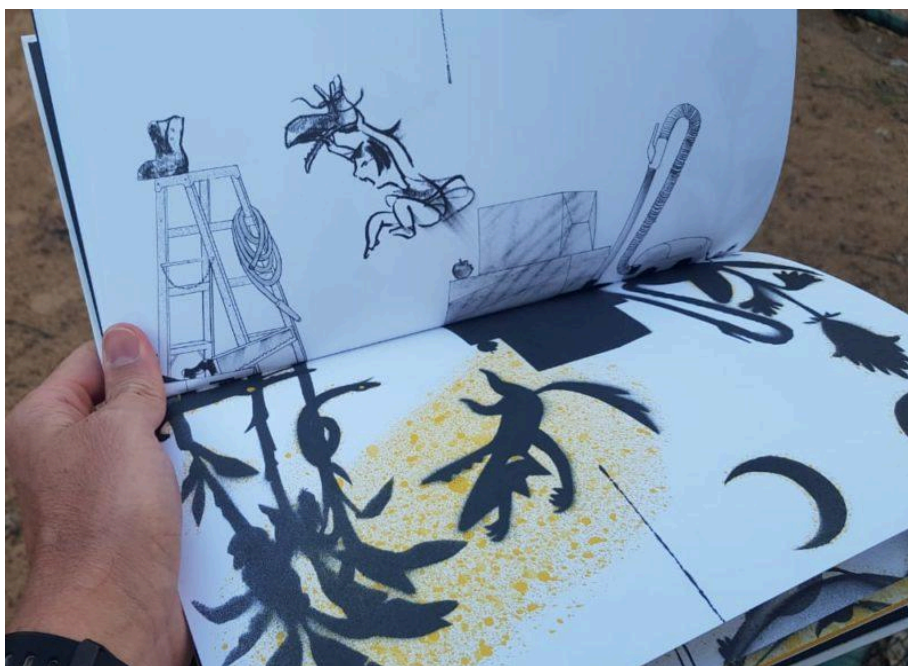
O fato de conter ilustrações não torna qualquer livro um livro ilustrado, mas sim a maneira com que o conjunto delas funciona e se articula dentro dele e em relação ao todo. Um livro ilustrado integra as imagens como parte essencial da narrativa, criando uma linguagem híbrida, onde palavras e imagens trabalham juntas para construir o significado (MORAES, 2019, p. 34; GUTFREUND, 2022; LINDEN, 2011). A sequência de

imagens transforma o espaço, característica natural das ilustrações, em tempo, atributo típico das palavras. Isso cria uma sensação de continuidade e ação, mesmo sugerindo elementos que não podem ser representados diretamente (NODELMAN, 1988, p. 159 *apud* MORAES, 2019, p. 62). Linden (2011, p. 114) ressalta que o uso do livro ilustrado vai além de representar temporalidade nas imagens, destacando a forma como textos e imagens se combinam entre si e com o suporte físico do livro para expressar duração e movimento.

Além disso, o aspecto sinestésico que é explorado no livro ilustrado também é destacado. Apesar de pautado no sentido da visão, os demais sentidos são importantes para a leitura das imagens, a partir da necessidade de “lembrar e imaginar sensações corporais, sons e silêncios gravados no mundo e na memória” (GIRÃO & CARDOSO, 2019, p. 17).

A obra de Suzy Lee, autora e ilustradora sul-coreana, exemplifica muito bem os conceitos de materialidade no livro. Lee desenvolve a narrativa de suas obras a partir de aspectos como cores e posição das ilustrações nas páginas. Na obra *Sombras*, por exemplo, publicada em 2018 (Figura 1), a autora utiliza a espinha do livro como uma divisão entre as ilustrações da página dupla na qual, em cima, temos a visão de uma garota no mundo real, com traços simples a lápis, e, embaixo, silhuetas pretas sobre um fundo branco, que representam o imaginário da garota.

Figura 1 - Imagem de uma página do livro ilustrado *Sombras*, de Suzy Lee (LEE 2018).



Fonte: <https://storytime.com.br/sombra-de-suzy-lee-resenha/>

Em relação ao público, é comum associar o livro ilustrado a algo lúdico e, portanto, infantil. Contudo, o gênero transcende essa percepção. O leitor – seja criança ou adulto – precisa estar disposto a recolher fragmentos de imagens e palavras ao longo das páginas e organizá-los em uma narrativa que faça sentido, permitindo uma experiência rica e aberta à interpretação (MORAES, 2019, p. 141). Nikolajeva e Scott (2001, p. 21) também destacam a capacidade dos livros ilustrados de dialogar simultaneamente com crianças e adultos. Muitos deles são projetados para atingir ambos os públicos, oferecendo camadas de significado que se comunicam em diferentes níveis.

Essa possibilidade de abordar temas complexos de modo simples através do diálogo entre ilustração e texto, podendo impactar diferentes públicos, foi um aspecto importante ao optar por seguir com esse tipo de mídia para o desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso.

## 2. sobre o luto

Minhas leituras e reflexões sobre a perda de minha avó me conduziram para o tema do luto. Foi apenas após uma longa fase de negação que consegui reconhecer meu próprio processo de luto. Esse reconhecimento evidenciou o quanto esse tema é pouco discutido e o quão complexo, delicado e particular ele é. Em minha família, por exemplo, apesar de unidos em torno da saudade, cada um o experienciou de modo muito particular. Esse aspecto individual, apesar de compartilhado, do luto despertou minha curiosidade sobre como outras pessoas vivenciam esse processo e me fez questionar: se os lutos são tão diferentes entre si, como é possível identificar o luto no outro? Existe alguma forma de dar certa estrutura a esse processo?

Na literatura psicanalítica, o luto é uma reação às perdas – simbólicas ou materiais –, que muitas pessoas vivenciam, mas não existe uma resposta única ou padrão para a perda, pois cada processo de luto é individual (KESSLER & KÜBLER-ROSS, 2005). Trata-se de um processo que pode ocorrer diante da ruptura de qualquer tipo de vínculo emocional: a mudança de cidade, o fim de um relacionamento ou a morte de alguém. O psiquiatra britânico Colin Parkes (1998, p. 63) afirma que a dor da perda desperta uma urgência em buscar o objeto perdido: “aqueles que buscam carregam em sua mente uma imagem do que foi perdido: os hábitos diários, as rotinas que ganhavam sentido na relação com o outro, como arrumar a mesa para dois. A ausência, então, evidencia a profundidade do impacto que a presença tinha.”

Mesmo esperada, a morte carrega um grande tabu ao seu redor. É algo da qual se tenta escapar, mudar de assunto quando surge e isso faz com que carregue uma dualidade de se tornar (in)esperada quando ocorre com alguém próximo. Em muitas culturas e sociedades, surgem manifestações diante da morte para celebrar e lidar, de algum modo, com a perda do ente querido e, apesar de sua extrema importância para atender as necessidades psicológicas e sociais, ainda não bastam para lidar com a morte. Na leitura de Franco (2021, p. 147) existe uma vergonha da sociedade ocidental diante da morte, expondo a fragilidade do corpo humano, e que se torna vergonhosa, aspecto que é evidenciado pela busca de modos de se manter aparentando jovem

adotando um estilo de vida exacerbadamente saudável e voltado para aspectos estéticos.

Os rituais fúnebres desempenham um papel importante nesse contexto em que o indivíduo pode se apresentar desnordeado após o falecimento de um ente querido. Segundo Souza & Souza (2019, p. 5), os rituais fúnebres abordam o sofrimento psíquico, com impacto na saúde mental e na vida social, ajudando os indivíduos a atribuir significado à perda. Por meio de gestos como visitas ao cemitério ou cartas ao falecido, esses rituais marcam o estado de luto, reconhecem a importância da perda e valorizam o vínculo com quem partiu.

Marras (2016) ressalta que no Brasil há pouca legitimação do luto, inclusive pelo próprio Estado, cuja legislação trabalhista reflete uma visão restrita da família tradicional. Essa negligência demonstra a importância de compreender o luto, não para patologizá-lo, mas para reconhecer e valorizar o espaço legítimo dessa vivência. (FRANCO, 2021)

Para estruturar a narrativa, me baseei nos cinco estágios do luto, como definidos pelos psiquiatras David Kessler e Elizabeth Kübler-Ross. Os autores optaram por dividir o luto em cinco estágios –negação, raiva, barganha, depressão e aceitação– ao entenderem que eles são ferramentas que nos ajudam a colocar em perspectiva e a identificar aquilo que estamos sentindo. Não são “paradas” em uma linha do tempo linear durante o luto, nem todos passam por todos os estágios ou passam o mesmo tempo em cada um. Stroebe, Schut e Boerner (2017) reforçam a necessidade de identificar e de sentir as emoções quando elas surgem como uma forma de processar a dor e de se curar.

Franco (2021) também aponta que essa abordagem é amplamente aceita por profissionais da saúde e pelos próprios enlutados, pois oferece tanto orientação quanto uma perspectiva de fechamento.

- **negação:** Para aqueles que perderam um ente querido, esse estágio é simbólico e não significa literalmente a negação da morte, mas uma inconformidade de que ela realmente tenha acontecido, porque, de início, é muita informação para a psiquê humana processar.
- **raiva:** Quando o indivíduo reconhece que não pode continuar negando, ele se frustra. Esse estágio se apresenta de diversas maneiras, não precisa ter uma lógica para que o sentimento se apresente.

- **barganha:** Envolve o desejo de evitar ou reverter a causa da perda, frequentemente acompanhado por sentimentos de culpa, como se fosse possível negociar uma forma de evitarmos a dor.
- **depressão:** O indivíduo pode se isolar socialmente, sentir uma intensa tristeza, e até mesmo se questionar se existe algum motivo para continuar seguindo após a partida do ente querido.
- **aceitação:** Este estágio implica reconhecer a realidade da perda e integrar essa nova condição à vida, ainda que ela permaneça marcada pela ausência.

Mesmo após a aceitação, pode ser que a pessoa venha a vivenciar outro processo de luto, por exemplo. Um dos mitos em que eu acreditava, para conseguir lidar com a dor, é que, uma vez vivido, o luto não seria repetido. Mas às vezes ele acontece de modo mais curto, às vezes ele é um processo tão trabalhoso de se lidar como foi na primeira vez. Essa característica imprevisível e não-linear são aspectos que decidi incorporar na estrutura e no formato do livro.

## 3. métodos

A base inicial do projeto foram minhas experiências pessoais, mas para fundamentar teoricamente o projeto e para enriquecê-lo como um projeto de design, foi realizado um processo de pesquisa bibliográfica antes da sua execução.

Em um primeiro momento, para o embasamento teórico, fiz um levantamento bibliográfico de textos relacionados ao livro ilustrado, ao luto e sobre as diversas formas de explorar a materialidade do livro para diversos fins. O projeto gráfico e a ilustração do livro foram embasados no livro *Para Ler o Livro Ilustrado* (2011), de Sophie Van der Linden, nos artigos *O livro-imagem na literatura para crianças e jovens: trajetórias e perspectivas*, de Luiz Girão e Elizabeth Cardoso (2018), *Quando a imagem escreve - Reflexões sobre o livro ilustrado*, de Odilon Moraes (2019), nas histórias em quadrinhos *Spinning*, de Tillie Walden (2011), *Orbital*, de Pedro Vó (2022). A narrativa foi embasada em experiências e textos pessoais, nos livros *On Grief and Griefing*, de Elizabeth Ruber-Kloss e David Kessler (2005), *O luto no século XXI*, de Maria Helena Franco (2021), e nas obras de literatura *Aos prantos no mercado*, de Michelle Zauner (2022), e *Notas sobre o Luto*, de Chimamanda Ngozi Adichie (2021). Toda a pesquisa teórica foi organizada em bancos de dados no Notion (Figura 2), que consiste em uma tabela com fichamentos bibliográficos, páginas com referências visuais, anotações feitas durante as reuniões de orientação e outras com insumos pessoais sobre o tema do luto (registros em diários, textos escritos ao longo dos anos), anotações sobre a narrativa para o livro ilustrado foi desenvolvido neste trabalho de conclusão de curso.

Em seguida, comecei a elaborar minhas anotações pessoais para transformá-las em texto para o livro. Me apoiei no curso “Escrita de roteiro para livros ilustrados” (2021), da autora chilena Ana Pavez, disponível na plataforma Domestika, e que aborda, de modo sucinto, as etapas de pesquisa, coleta de referências, elaboração de esboço, de storyboard e de ilustração, destacando os principais pontos que apoiam o processo de Pavez no desenvolvimento do livro ilustrado.

Figura 2 - Captura de tela do banco de dados criado na plataforma Notion

○ Add a comment...

Table

**leituras**

As Título	Autor	Categorias	URL
Para ler o livro ilustrado	Sophie Van Der Linden	livro	
design gráfico sinestésico: a relação da visão com os demais sentidos na comunicação	Yuji Kawasaki	artigo	teses.usp.br/tes_...ki.pdf
paixão simples	Annie Emaux	livro	
the materiality of silence: the curious cases of Munari, Charlip and their picturebooks with no pictures	Marnie Campagnarol	artigo	revistas.pucsp.br/ind.../32316
O livro- imagem na literatura para crianças e jovens: trajetórias e perspectivas	Luis Carlos Girão, Elizabeth Cardoso	artigo	rbep.inep.gov.br/ojs...3/3665
O branco e a virada da página	Daniela Gutfreund	artigo	
Experimentação gráfica em projetos de livros artesanais		artigo	
Falar imagens: recepção de leitura no livro- imagem	Patricia Lobo	artigo	
Margem à mostra: limiares narrativos em Suzy Lee e Angela Lago	Luis Carlos Barroso de Sousa Girão		repositorio.pucsp.br/bit...30.pdf
A gramática do livro-álbum	Daniela Gutfreund	artigo	pdf.blucher.com.br/des...57.pdf
Quando a imagem escreve - Reflexões sobre o livro ilustrado	Odilon Moraes	livro	
O centro da dor	Camila Appel	revista	quatrocinco.com.br/res...a_dor/
on grief and grieving	David Kessler e Elisabeth Kübler-Ross	livro	
Ritual de luto diante da ausência de ritual fúnebre na pandemia da covid-19	Maria Eduarda Padilha Giamattey	artigo	repositorio.ufsc.br/bit...nce= 1
Rituais fúnebres no processo do luto: significados e funções	Christiane Pantoja de Souza, Airle Miranda de Souza	artigo	scielo.br/j/p...L4I8xg
Educação para a Morte	Maria Julia Kovács	artigo	scielo.br/j/p...ang-pt
Curso Psicologia da Morte. Educação para a morte em ação	Maria Julia Kovács	artigo	pepsic.bvsalud.org/pdf...10.pdf
O luto no século XXI	Maria Helena Franco	livro	

+ New page

- 📌 anotações das reuniões de orientação
- 📖 referências visuais
- 📝 notas pessoais sobre luto
- 📖 narrativa

### 3.1. análise de similares

Desde a concepção da ideia até o desenvolvimento da narrativa visual, alguns autores serviram como inspiração para mim. Algumas dessas obras são narrativas visuais, como histórias em quadrinhos, outras são textos autobiográficos, um curta de animação e uma obra de arte visual. Essas obras me fizeram compreender diferentes formas de abordar

um tema comum –o luto– e a pensar a organização visual e de cores de uma obra de um modo inusitado.

### 3.1.1. retratos de sentimentos através da linguagem visual

#### a. *Spinning*, de Tillie Walden (2019)

Figura 3 - Capa do livro *Spinning*, de Tillie Walden (2019)



Tillie Walden é uma cartunista e ilustradora do Texas, nos Estados Unidos. Nascida em 1996, ela se graduou na Center for Cartoon Studies, em Vermont, onde atua como professora. Enquanto ainda era aluna, publicou 3 histórias em quadrinhos, entre elas, *Spinning*, sua primeira obra autobiográfica, quando ela tinha 21 anos.

*Spinning* retrata temas como sexualidade, traumas, relação com a família, e a busca por seu lugar enquanto uma jovem mulher. A autora, usando linhas delicadas em suas ilustrações, retrata temas pesados e uma história sensível, que comove o leitor.

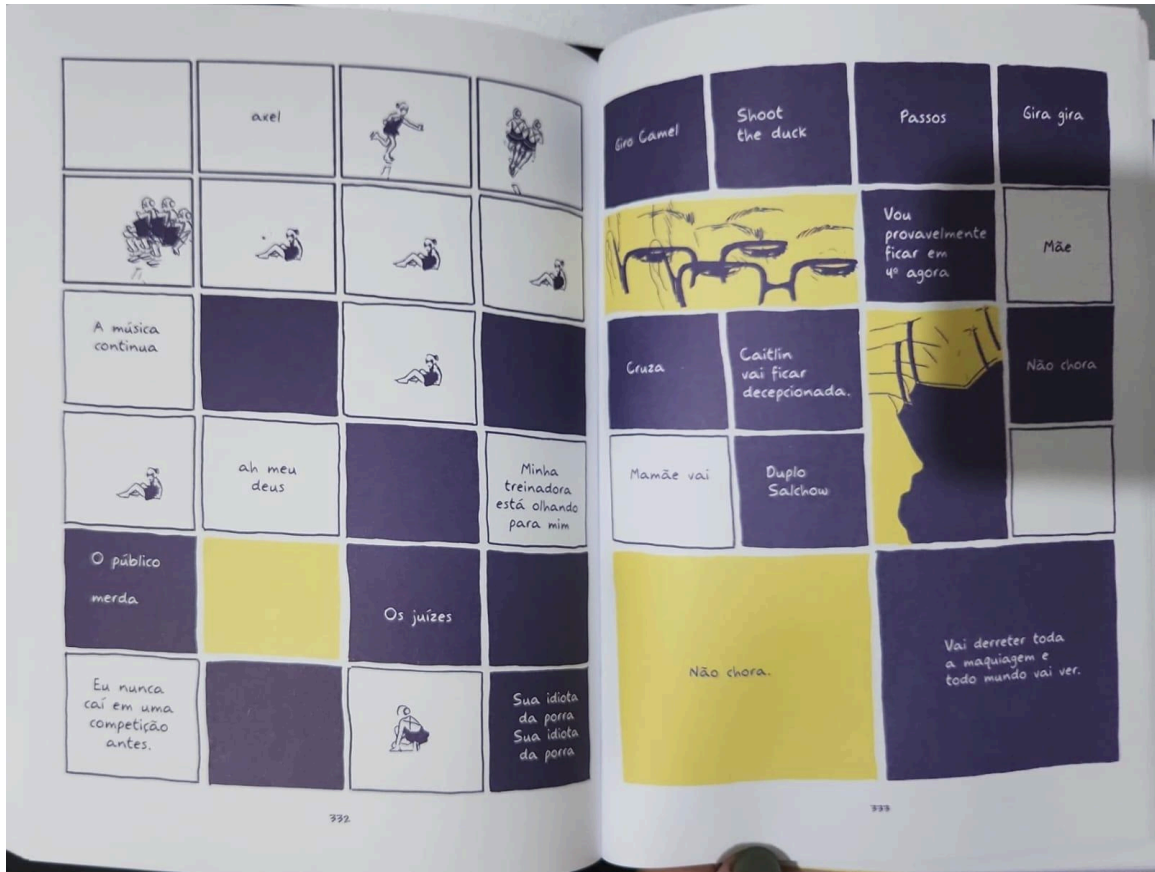
Um aspecto gráfico que chama a atenção ao longo da obra é o uso exclusivo de duas cores: roxo e amarelo. O roxo, com suas variações de tons, é a cor principal de todos os elementos. O amarelo, apesar de seu emprego usual para representar alegria e sentimentos positivos, surge na obra como uma cor para representar desconforto ou ameaça (Figura 4).

O modo como ela lida com a diagramação nas páginas (inúmeros quadros para representar um fluxo de pensamentos ou uma ansiedade, ou um único quadro de imagem ocupando toda a página para realçar o sentimento de isolamento da personagem). O uso de traços simples que realçam as expressões faciais e as ações das personagens, enquanto o cenário não é tão detalhado. O seu trabalho com as cores

também é um aspecto que chamou minha atenção e que busquei me inspirar para meu trabalho.

Figura 4 - Trechos da história em quadrinhos *Spinning*, de Tillie Walden





b. *Orbital*, de Pedro Vó (2022)

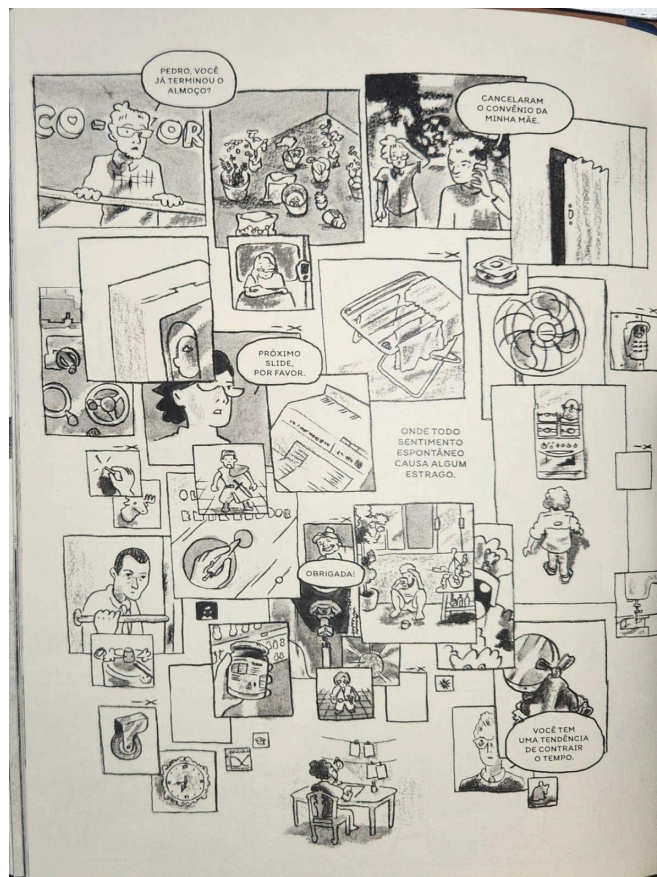
Figura 5 - Capa do livro *Orbital*, de Pedro Vó (2022)

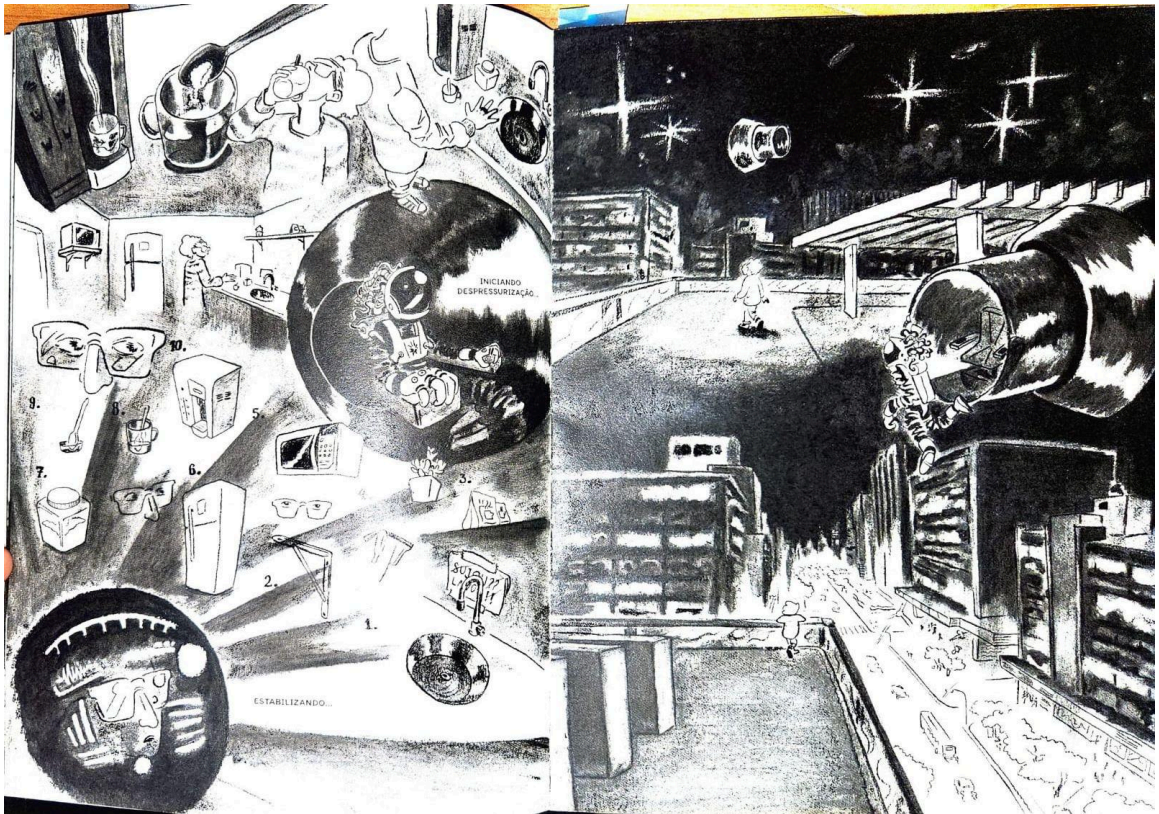


Pedro Vó é artista visual e designer gráfico, formado em design pela FAU USP, e residente em São Paulo. Em *Orbital* (Figura 5), seu terceiro livro, Pedro Vó traz um romance gráfico autobiográfico com grande sensibilidade ao retratar ansiedades que surgem nas diferentes áreas de sua vida. Visualmente, não possui quadros que comumente vemos nesse tipo de projeto gráfico, as páginas são preenchidas com muitas informações e nos colocam em contato com o que a personagem está sentindo nos espaços que frequenta cotidianamente. O enquadramento e a disposição das ilustrações na página são alguns dos aspectos que interferem nessa percepção por parte do leitor (Figura 6). O uso do preto e branco, com uma textura esfumada, ressalta um ambiente e uma percepção sobre o mundo que provoca aflição, evidenciando a correria e a sobrecarga de sensações da personagem em sua rotina.

A ansiedade gerada pela sobrecarga e seu trabalho com a perspectiva de desenho, usando pontos de fuga, me serviram de inspiração sobre formas de explorar a sensorialidade com a ilustração.

Figura 6 - Trechos da história em quadrinhos *Orbital*, de Pedro Vó





c. *untitled (portrait of Ross in L.A.)*, de Felix Gonzalez-Torres (1991)

Felix Gonzalez-Torres nasceu em 1957 em Guáimaro, Cuba, e foi um artista visual do fim da década de 1980 e início dos anos 1990. Ele comumente utilizava materiais do cotidiano, ressignificando e provocando a percepção do espectador, utilizando uma abordagem poética e política. De 1987 a 1991, ele participou de um grupo artístico chamado Group Material, que tinha práticas colaborativas, políticas focadas no engajamento da comunidade e em intervenções de ativistas. Em 1996, Gonzalez-Torres faleceu em decorrência de complicações relacionadas à AIDS (Felix Gonzalez-Torres Foundation, 2024).

Figura 7 - Imagem de um visitante interagindo e retirando uma peça da obra de Felix Gonzalez-Torres



Fonte: [https://en.wikipedia.org/wiki/%22Untitled%22\\_%28Portrait\\_of\\_Ross\\_in\\_L.A.%29](https://en.wikipedia.org/wiki/%22Untitled%22_%28Portrait_of_Ross_in_L.A.%29)

Criada em 1991, a instalação *Untitled (A portrait of Ross in L.A.)* faz parte de uma série chamada “Candy Pieces” e, nela, os observadores eram convidados a retirar um ou mais doces da pilha organizada em um canto da sala e consumi-los. Com o passar do tempo, essa ação dos visitantes da exposição provocava uma diminuição gradual da

pilha de doces, até que por fim todos os doces acabavam (Figura 7). Para a montagem da obra nas galerias em que foi exposta, a única especificação de Gonzalez-Torres era de que a obra precisava ter um total de 175 lbs (equivalente a aproximadamente 79kg): o peso que Ross Laycock, namorado de Felix Gonzalez-Torres, tinha antes de entrar no estágio final da doença que contraiu devido a complicações da AIDS.

O modo de representar não só visualmente, mas materialmente, o luto é algo que se ressalta nessa obra. A ausência vai sendo construída gradativamente e gera um impacto tanto em quem observa quanto em quem participa da construção (ou desconstrução) da obra.

d. *Ice Merchants*, de João Gonzalez (2022)

Figura 8 - Thumbnail do curta *Ice Merchants*, de João Gonzalez (2022)

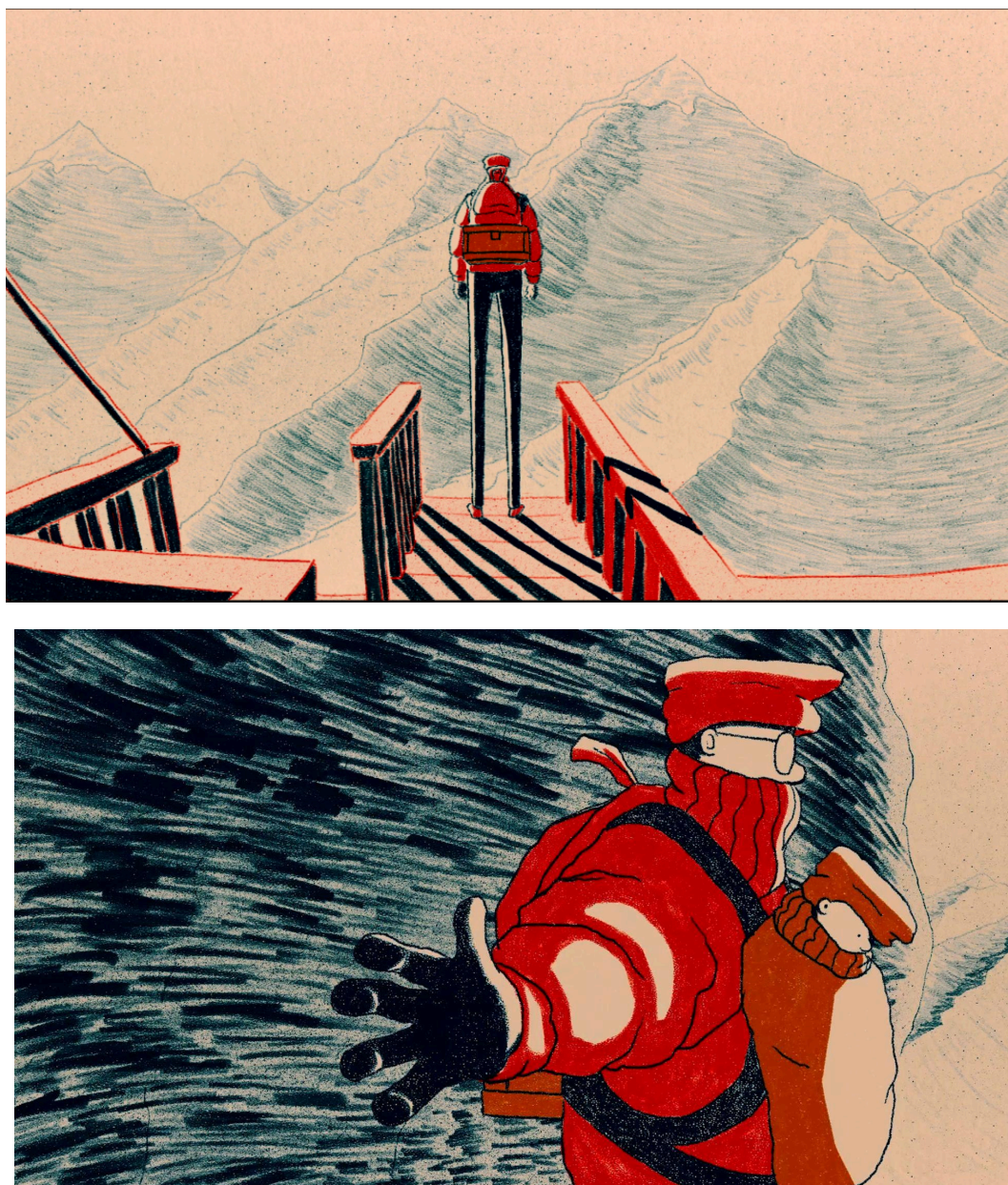


João Gonzalez é um diretor de cinema e animador nascido na cidade de Porto, em Portugal. Graduou-se em Artes Multimédia na ESMAD do Porto, especializando-se na área da animação. É também compositor, trabalhando nas trilhas sonoras originais dos seus filmes. Em 2023, recebeu uma indicação ao Oscar pelo seu trabalho com *Ice Merchants*.

Neste curta de animação (Figura 8), um homem e sua criança saltam de paraquedas todos os dias, da sua casa presa no alto de um precipício, para se deslocarem à aldeia que se situa na planície abaixo, onde vendem o gelo que produzem durante a noite. A casa é retratada como perigosa e isolada e, além de ser o lugar no qual produzem seu sustento, também é um espaço que guarda memórias da mãe da criança, que faleceu.

Sem utilizar linguagem verbal, esta obra trata de questões sobre o luto de uma forma muito delicada e emocionante, sobretudo ao explorar o apego que o homem e sua criança mantêm sobre a casa inóspita por guardar em si lembranças dessa mãe que não está mais presente: a sua ausência é percebida pelo espaço vazio ao lado da cama do pai e pelos closes da caneca amarela sem uso. Explora a sinestesia através da sonoplastia, remetendo ao ranger das cordas que seguram a casa e aos ventos frios cortantes. A obra apresenta apenas as cores vermelho, laranja, amarelo e azul e junto aos enquadramentos das cenas auxiliam na representação das emoções das personagens (Figura 9).

Figura 9 - Cenas do curta *Ice Merchants*, de João Gonzalez (2022)



e. *Não era você que eu esperava*, de Fabien Toulmé (2017)

Figura 10 - Capa do livro *Não era você que eu esperava*, de Fabien Toulmé (2017)



Fabien Toulmé começou sua carreira como engenheiro civil e viveu no Brasil por uma década, antes de mudar de trajetória e retornar à França, em 2008, para se tornar cartunista. Em 2014, lançou seu livro de estreia, *Não era você que eu esperava*, publicado no Brasil em 2017.

Nesta história em quadrinhos autobiográfica (Figura 10), Fabien Toulmé fala sobre um encontro inesperado de um casal com sua filha que possui Síndrome de Down; Quando a menina nasce com a síndrome, até então não diagnosticada, a vida de Fabien é fortemente impactada. Indo da fúria à rejeição, da aceitação ao amor, o autor fala sobre a descoberta de como é aceitar a quebra de expectativa diante da paternidade.

Através de páginas que utilizam apenas branco, preto e uma terceira cor (que vai do vermelho ao azul), Fabien realça a gama de emoções pela qual passou durante o seu processo de descoberta e aceitação da Síndrome de Down de sua filha. Quando se fala

em raiva, as ilustrações ficam em vermelho; em páginas em que ele está melancólico, a cor fica azul; e assim por diante (Figura 11).

Figura 11 - Trechos do livro *Não era você que eu esperava*, de Fabien Toulmé (2017)

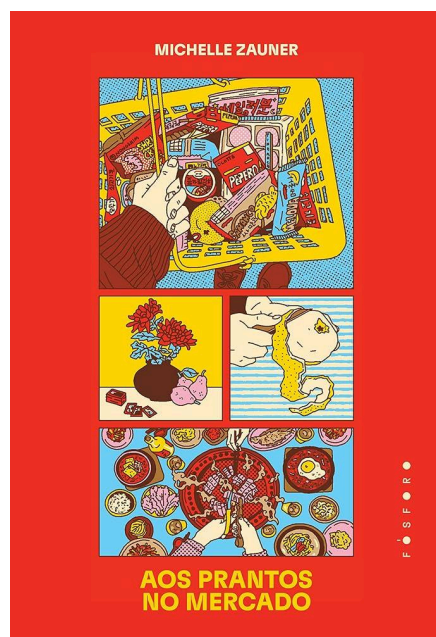




### 3.1.2. relatos sobre luto

#### a. *Aos prantos no mercado*, de Michelle Zauner (2022)

Figura 12 - Capa do livro *Aos Prantos no mercado*, Michelle Zauner (2022)



Livro autobiográfico (Figura 12) da vocalista da banda Japanese Breakfast, Michelle Zauner, retrata a relação da cantora com a mãe, antes, durante e depois da morte desta. Através da culinária, Michelle evoca memórias e fala sobre como o luto a fez se voltar para suas suas raízes sul-coreanas como forma de reconexão com seu próprio passado.

Após concluir a faculdade, quando começa a morar sozinha, Michelle recebe a notícia que sua mãe foi diagnosticada com um câncer em estágio avançado. Os meses

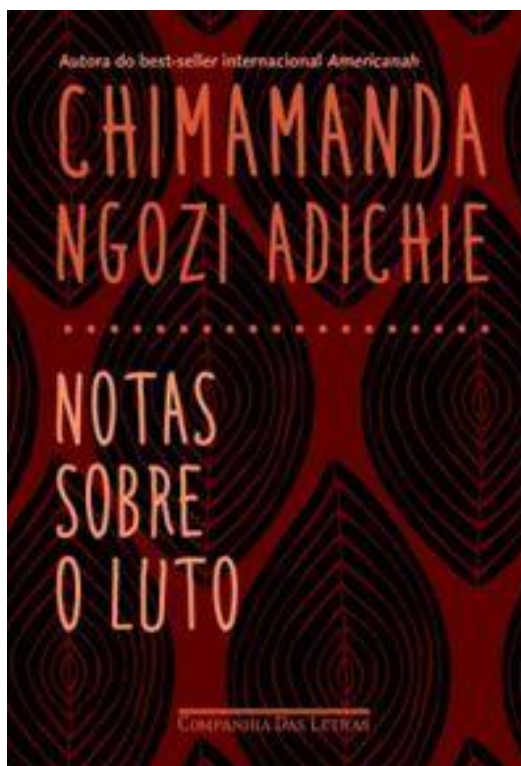
seguintes são marcados por tratamentos intensos, visitas constantes a hospitais, enquanto a autora vai infiltrando a narrativa com memórias da infância e adolescência como forma de tentar entender esse relacionamento.

Nesses momentos o livro toca de forma comovente em assuntos que vão além do luto, como a complicada relação entre mães e filhas, a falta de representatividade asiática na mídia norte-americana, os motivos que a levaram a querer se afastar de sua origem sul-coreana quando jovem, entre outros.

Um aspecto da narrativa que me chamou atenção, em particular, é quando a autora conta que descrever o processo de tratamento e de morte de sua mãe não a faz chorar, mas ela o faz de modo muito racional. No entanto, andar pelas prateleiras do K-Mart e observar outras mães com suas filhas nesses ambientes, a faz cair em prantos imediatamente.

## b. *Notas sobre luto*, de Chimamanda Ngozi Adichie (2021)

Figura 13 - Capa do livro *Notas sobre o luto*, de Chimamanda Ngozi Adichie (2021)



O livro da autora Chimamanda Ngozi Adichie (Figura 13), é um relato escrito sobre a experiência da morte do seu pai durante a pandemia da Covid-19, de quem não pode se despedir como gostaria pela distância física em que se encontravam: ela estava nos Estados Unidos e, seu pai, na Nigéria, no momento mais crítico da pandemia. Na obra, o

luto é descrito com uma linguagem sensorial, uma vez que a autora afirma experienciar suas emoções de modo muito físico, sentindo-as em seu corpo e expressando-as a partir de seus comportamentos.

Tanto sua distância em relação aos ritos fúnebres que foram celebrados em homenagem ao seu pai, quanto à fisicalidade dos sentimentos, foram aspectos que me identifiquei na obra.

## 4. processos

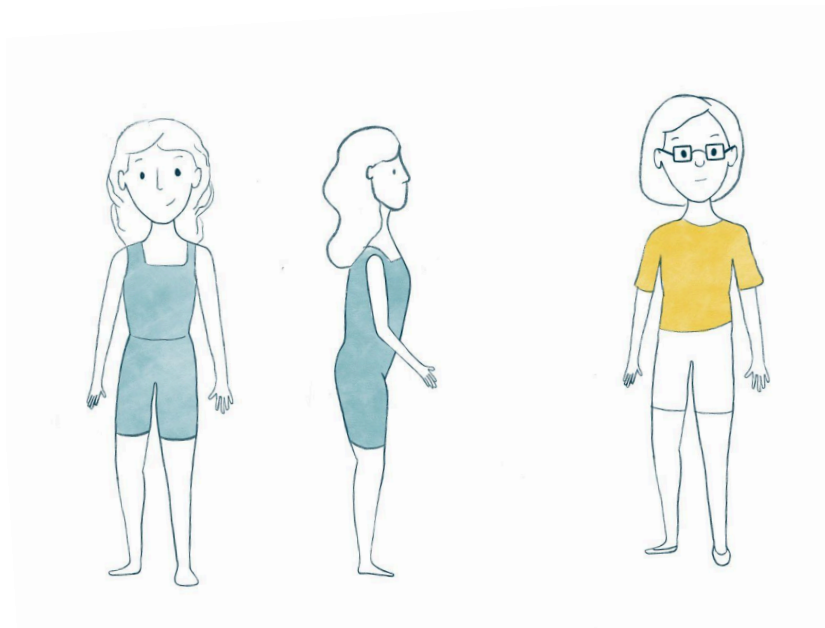
### 4.1. narrativa

Para estruturar meu processo de desenvolvimento da história, após a leitura de algumas obras sobre roteiro e storytelling, me identifiquei com o processo de criação de Ana Pavez, em seu curso “Escrita de roteiro para livro ilustrado” (2021) por acreditar que seria mais adequado para adaptar o texto que eu já possuía em uma narrativa para meu livro ilustrado: parti da pesquisa bibliográfica e comecei a estruturar em tópicos os principais eventos da minha narrativa. Em seguida, transformei esses eventos em capítulos e segmentei meu texto em 8 partes. Depois, esbocei um storyboard para definir as cenas do livro.

### 4.2. protagonistas e elementos

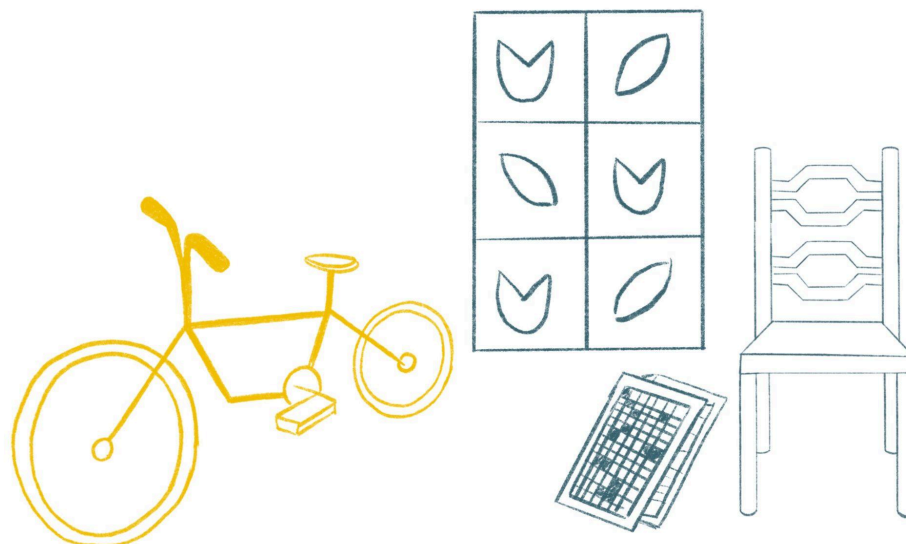
Comecei esboçando as personagens, fazendo uma espécie de character sheet para ter como base para os desenhos e garantir uma coesão ao longo de toda obra. A partir da escrita da história, defini que só haveriam duas personagens: avó Elza e sua neta. Desenhei roupas e cabelos simples e escolhi uma cor de realce para cada uma, aspectos que se repetem ao longo de todas as ilustrações envolvendo as personagens, mantendo uma coerência e diferenciando as duas personagens ao longo da narrativa, dando-lhes uma identidade.

Figura 14 - Estudo de personagem



Além disso, por se tratar de uma narrativa gráfica com capítulos avulsos, era necessário reforçar os elementos que tornam esse livro como uma obra única e, para isso, me inspirei em elementos da casa da minha avó (Figura 15).

Figura 15 - Elementos importantes da narrativa visual: bicicleta, janela, revista de palavras-cruzadas e cadeira



### 4.3. storyboard e bonecos

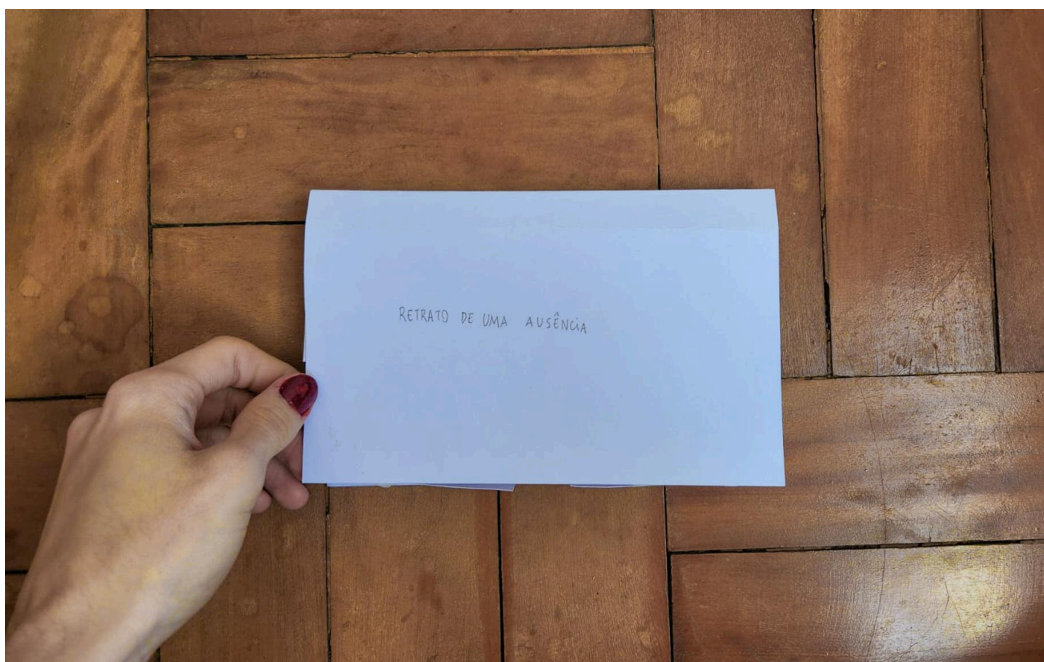
Para planejar as ilustrações, desenhei storyboard de cada uma das páginas do livro (Figura 16), estabelecendo o ritmo da narrativa ao estabelecer a posição do texto a organização e continuidade das duplas de páginas.

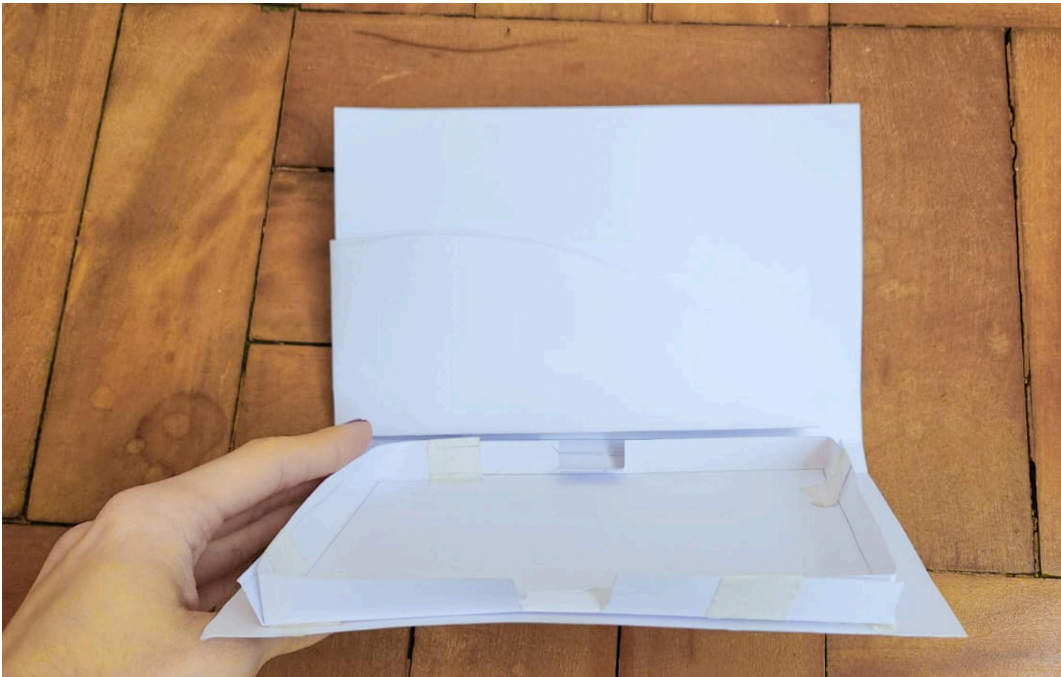
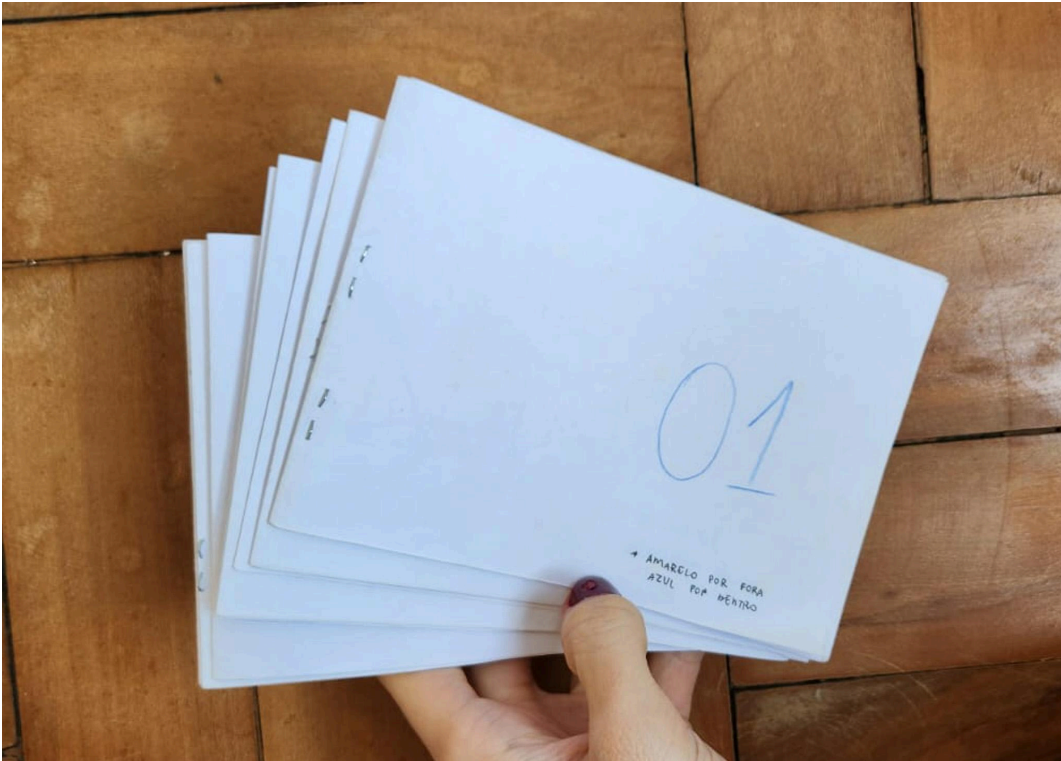
Figura 16 - Storyboard



Depois do storyboard, montei os bonecos do livro (Figura 17) para entender se a narrativa estava fluida e se a organização das páginas funcionava. Planejei também, nesse momento, as primeira, segunda, terceira e quarta capas de cada capítulo. Após a montagem, percebi que alguns capítulos precisavam de melhorias e as incorporei nas ilustrações finais, para que houvesse um maior diálogo entre os elementos das ilustrações de cada capítulo.

Figura 17 - Bonecos do livro





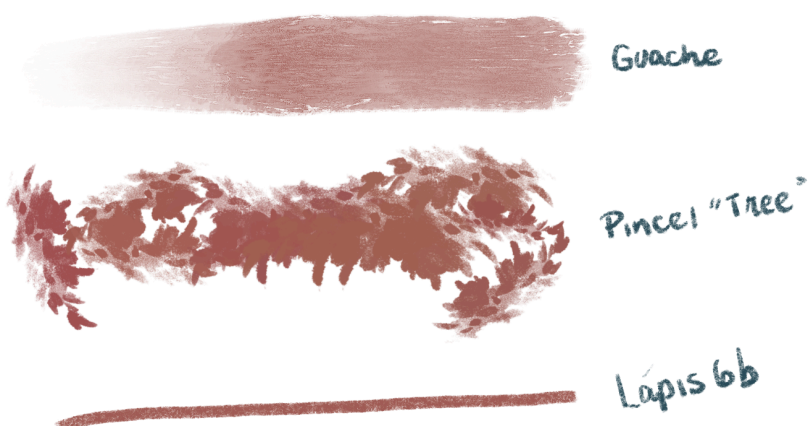
## 5. resultados

### 5.1. estilo

Para elaborar as ilustrações, optei pela ilustração digital. Utilizei o *software* Procreate e criei composição com mais de um tipo de pincel digital, aproximando-se de texturas aquosas e secas, muitas vezes sobrepostas: textura próxima ao lápis, textura de guache e textura de pincel seco.

As texturas de lápis são utilizadas para as linhas de contorno, enquanto a textura de guache é utilizada para preencher e colorir. A textura de pincel seco é utilizada apenas em plantas (Figura 18).

Figura 18 - Exemplos de texturas criadas com o *software* Procreate.



### 5.2. tipografia

Nesse tipo de publicação, a escolha da tipografia é extremamente importante, visto que serve como principal meio de transmissão da palavra escrita ao leitor e influencia no ritmo e na relação do leitor com o texto. Através da forma, cor e de sua disposição ao longo das ilustrações, é possível conduzir o olhar do leitor ao longo da narrativa, ao mesmo tempo que pode reforçar ou não a sensação que se quer transmitir com a obra.

Optei por escrever o texto à mão, com letra cursiva em caixa baixa, utilizando o lápis 6b do Procreate (Figura 19).

Figura 19 - Alfabeto escrito com minha letra cursiva no Procreate

a b c d e f g  
h i j k l m n  
o p q r s t u  
v w x y z

### 5.3. cores

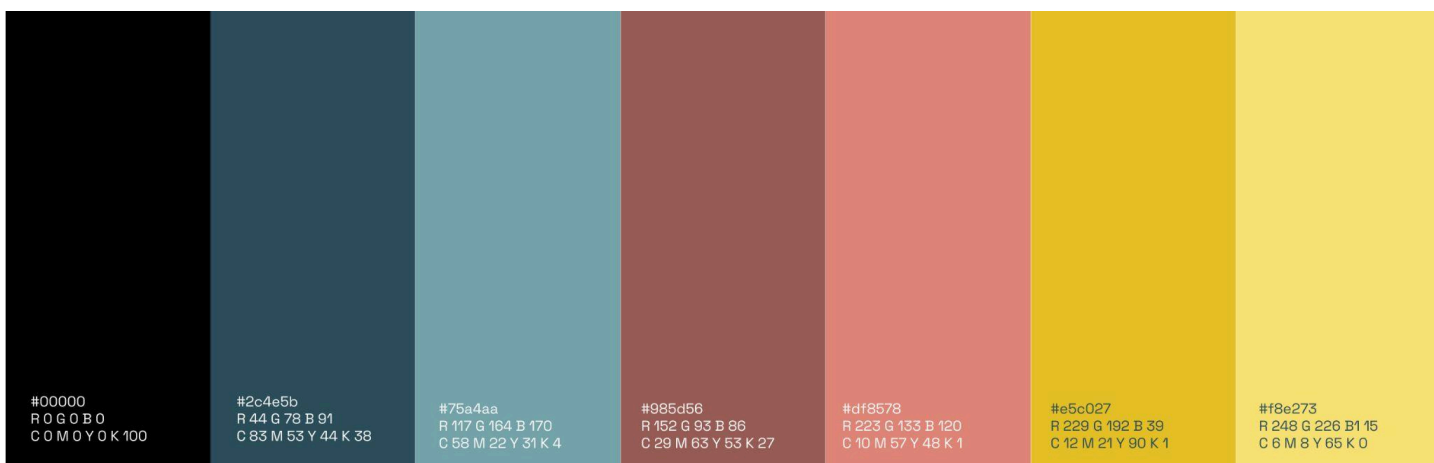
Figura 20 - Painel de fotos da minha família, de diferentes datas.



Em relação às cores, decidi que a maior parte das ilustrações seriam coloridas e me inspirei nas cores de fotografias antigas da minha família (Figura 20), que sempre se reunia na casa de minha avó.

Ilustrei as páginas já em cor CMYK, diante da definição de que elaboraria um livro físico. O código das cores pode ser visualizado na figura 21.

Figura 21 - Paleta e código de cores utilizadas nas ilustrações do livro.



As cores podem não só destacar, aumentar, diminuir determinados aspectos da narrativa, como podem, também, servir como condutor do olhar do leitor ao longo da narrativa. O destaque dado a cada cor depende do capítulo e dos sentimentos que pretendo destacar na narrativa (Figura 22): o amarelo está sempre relacionado à figura da avó e geralmente está associado a um sentimento de saudosismo e de alegria. Em alguns capítulos, o saudosismo está associado a um sentimento mais negativo, como a raiva ou angústia.

Figura 22 - Exemplos de páginas que utilizam destaques de cor para expressar diferentes situações e emoções.



## 5.4. layout

Trabalhei as páginas com diferentes arranjos gráficos dos elementos das ilustrações, utilizando da perspectiva e da disposição do texto em diferentes lugares na página, buscando trazer dinamismo à história e, também, representar sentimentos através da narrativa visual (Figura 23).

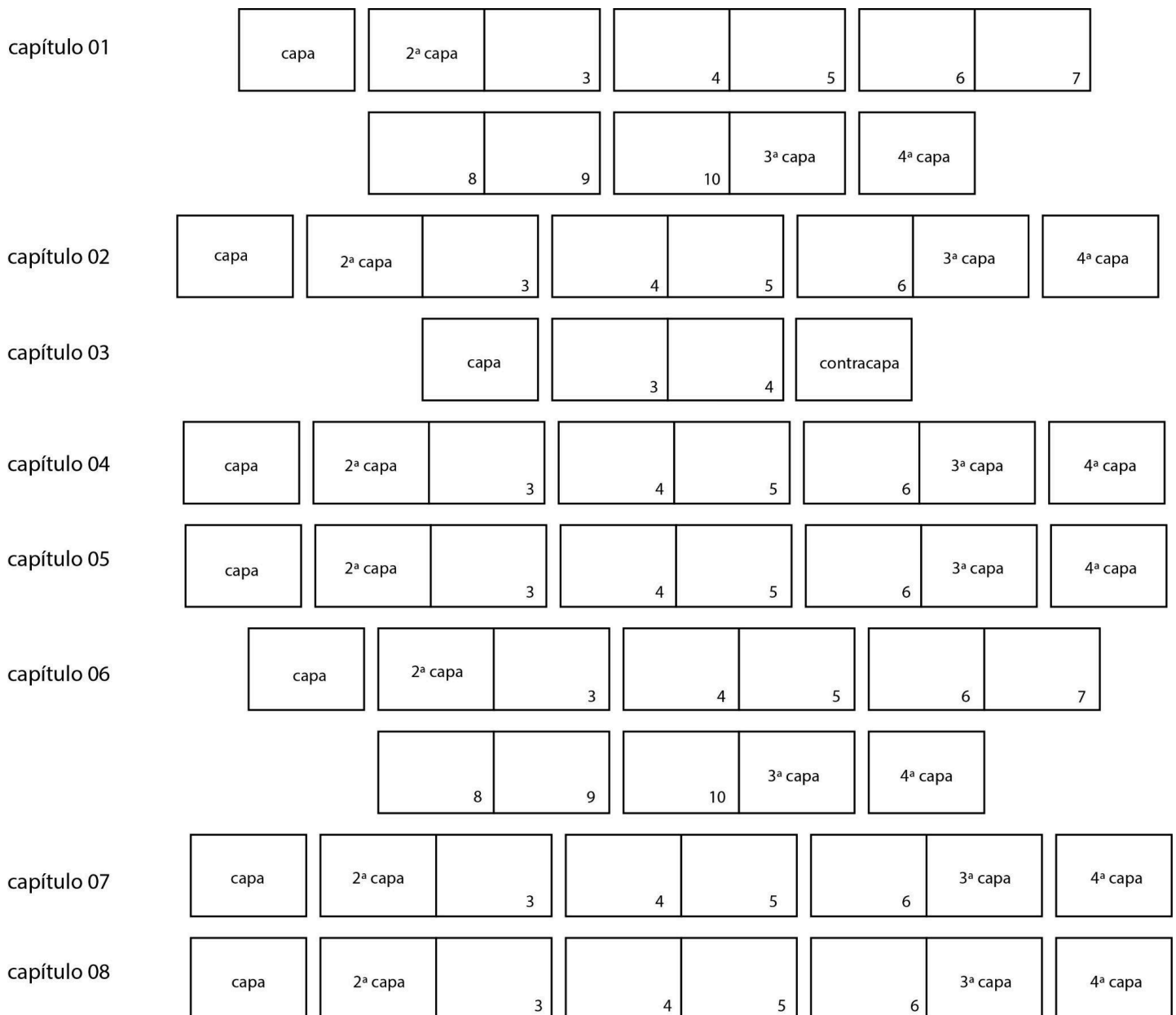
Figura 23 - Exemplo de perspectiva aplicada às ilustrações



## 5.5. espelho do livro

Ao todo, o livro contém 68 páginas, que foram impressas em 34 folhas A3. Na figura 24, é possível observar o espelho do livro. As capas contém a numeração dos capítulos e a 4ª capa, os títulos destes capítulos. Essa proposta visa atizar a curiosidade do leitor e fazê-lo refletir, após a finalização da leitura de cada capítulo, sobre o que se tratou aquela narrativa. Além disso, a numeração na capa tem a proposta de indicar que os livretos, apesar de “avulsos”, fazem parte de uma mesma narrativa.

Figura 24 - Espelho do livro.



## 6. questões de materialidade na obra

Segundo Linden (2011, p. 8 - 9), “Ler um livro ilustrado não se resume a ler texto e imagem. É isso, e muito mais. Ler um livro ilustrado é também apreciar o uso de um formato, da relação entre capa e guardas com seu conteúdo; é também associar representações, optar por uma ordem de leitura no espaço da página, afinar a poesia do texto com a poesia da imagem, apreciar os silêncios de uma em relação à outra.”

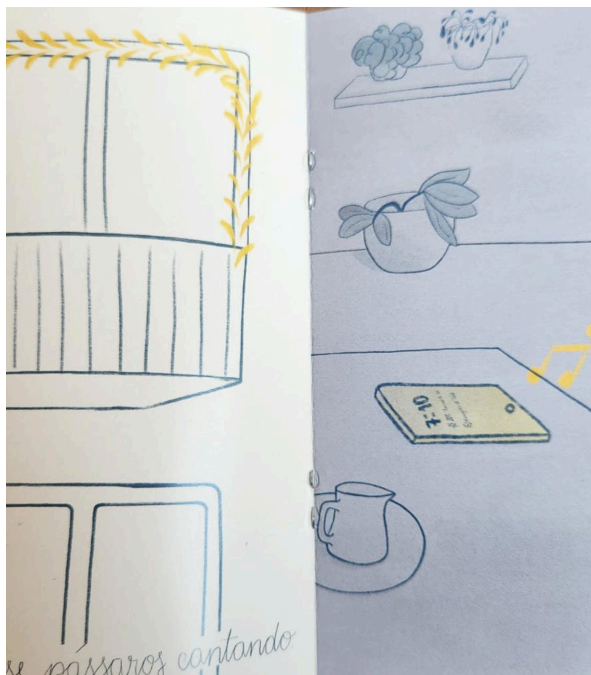
A disposição das páginas e a ordem das ilustrações foi completamente pensada para a impressão, ambas estudadas através da montagem dos bonecos e do storyboard. Existe uma importância particular na materialidade neste projeto, funcionando como um agente narrativo: ao entrar em contato com os livretos aparentemente avulsos, o leitor pode ler o material em qualquer ordem, engajando com o formato do livro e construindo a narrativa em conjunto.

Destaca-se, também, a importância do contraste que algumas páginas duplas apresentam e que ressaltam sentimentos (no primeiro capítulo, por exemplo, páginas azuis contrastam com páginas amarelas).

## 6.1. formato dos capítulos e encadernação

Os capítulos foram montados como livretos separados, contendo capa, contracapa, terceira e quarta capas. Foi realizada a encadernação canoa nos oito livretos (Figura 25).

Figura 25. Detalhe da encadernação canoa



## 6.2. papel

Para a impressão dos capítulos, foi utilizado o papel couchê fosco 150g, devido à sua durabilidade. Foram realizados testes com papel offset de gramatura 150g, mas a maleabilidade da folha e a qualidade da impressão das ilustrações ficou melhor com o papel couchê fosco.

## 6.3. estojo

Ambrose e Harris (2012, p. 32) definem “estojo” como “Caixa feita de um suporte rígido e durável que envolve e protege um livro, ou agrupa vários livros em uma embalagem. Além da proteção, um estojo adiciona um elemento extra à apresentação do produto.”

Para a confecção do estojo do livro, foi utilizada a técnica de cartonagem, que consiste na criação de peças utilizando papelão, tecido, papel e cola branca. Desenvolvi um molde, conforme a primeira imagem da Figura 26, e realizei os procedimentos de confecção. Para esta caixa utilizei algodão cru, papel color plus na cor marfim, papel paraná número 80 e cola branca. Para a capa, a ilustração foi estampada utilizando uma

técnica de sublimação, com papel transfer e ferro de passar, sobre o algodão cru (Figura 27).

Figura 26. Processo de confecção do estojo do livro: corte, colagem e montagem da estrutura do estojo

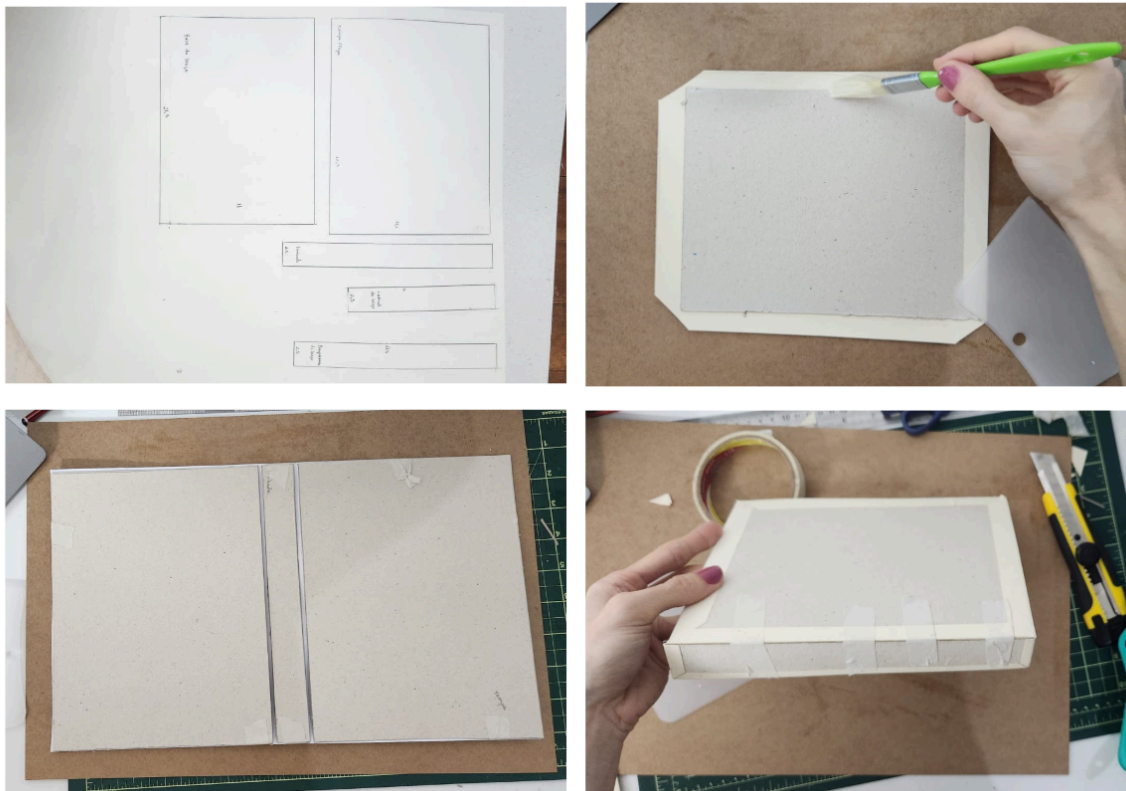


Figura 27. Imagem do estojo do livro.





## 6.4. conjunto

Na luva do estojo, foi adicionado um texto de prólogo, de modo a esclarecer ao leitor como funciona o livro e indicar a possibilidade de ler os livretos em qualquer ordem. O resultado está apresentado na Figura 28.

Figura 28. Imagens do conjunto: estojo e livretos.









## 7. descrição dos capítulos

Por se tratarem de capítulos organizados em livretos, foi necessário estabelecer alguns critérios de uso de cores e de elementos para manter uma coerência e uma unidade na narrativa. Era importante que o traço e o modo de ilustrar os elementos também estivessem definidos dentro de uma mesma linguagem para garantir a unidade entre os capítulos. Neste tópico, apresento a sequência de imagens, o texto que compõem e as descrições de cada capítulo.

### 7.1. mensagem de áudio

Figura 29. Sequência de páginas do capítulo *mensagem de áudio*.



*20 de abril, a 2000km de você, era um dia estranho. em meio a uma longa temporada de chuvas, ouviam-se pássaros cantando. nada condizia com aquela mensagem de áudio que acabara de receber. não me recordo das palavras que foram usadas, nenhuma parecia suficiente para descrever sua perda, vó. mas as sensações permaneceram.*

Neste capítulo (Figura 29), as cores amarela e azul ganham destaque. Os cenários externos são predominantemente amarelos, remetendo a um dia com bastante luz solar. Os cenários internos são predominantemente azuis e vão se tornando cinzas no decorrer da sequência, representando frieza, em contraste com o dia radiante no lado externo. Também são utilizados alguns recursos de perspectiva para reforçar as sensações que a personagem estava sentindo ao receber uma notícia ruim no seu telefone.

## 7.2. memórias

Figura 30. Sequência de páginas do capítulo *memórias*.



*as memórias transbordavam. a chegada da primavera parecia uma ofensa e, ao mesmo tempo, trazia você. com o verde, os pássaros e as flores, conseguia te ver por toda parte.*

Neste capítulo (Figura 30), reforça-se a associação da cor amarela com a figura da avó. Há nas páginas 3 e 6 um compilado de quadros, que retratam memórias compartilhadas com a avó e que destacam detalhes que se fixam na memória afetiva: um sorriso, um momento cotidiano, uma viagem especial, um momento de despedida.

## 7.3. objetos que ficam para trás

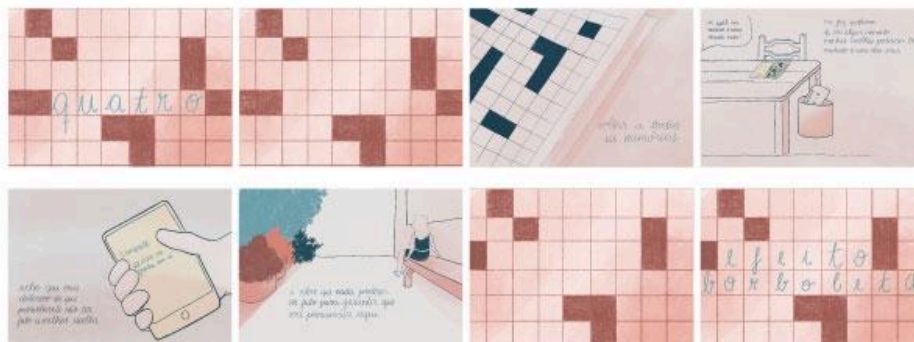
Figura 31. Sequência de páginas do capítulo *objetos que ficam para trás*.



Neste capítulo, apresentam-se cenários sem personagens. Utilizei apenas uma cor. Neste capítulo (Figura 31), não há texto acompanhando as ilustrações. Ele é composto por uma sequência de imagens que retratam espaços da casa e objetos recém-utilizados, sem que se registre quem os usou.

## 7.4. efeito borboleta

Figura 32. Sequência de páginas do capítulo *efeito borboleta*.



*voltar a todas as memórias me faz questionar se, em algum momento, minhas escolhas poderiam ter mudado o rumo das coisas. acho que mais doloroso que possivelmente não ter feito a melhor escolha, é saber que nada poderia ser feito para garantir que você permanecesse aqui.*

Este capítulo (Figura 32) busca retratar a fase da barganha no processo de luto, em que o narrador se vê questionando suas decisões: se, de algum modo, poderia ter feito algo diferente para garantir que sua avó permanecesse viva.

## 7.5. velhos hábitos

Figura 33. Sequência de páginas do capítulo *velhos hábitos*.

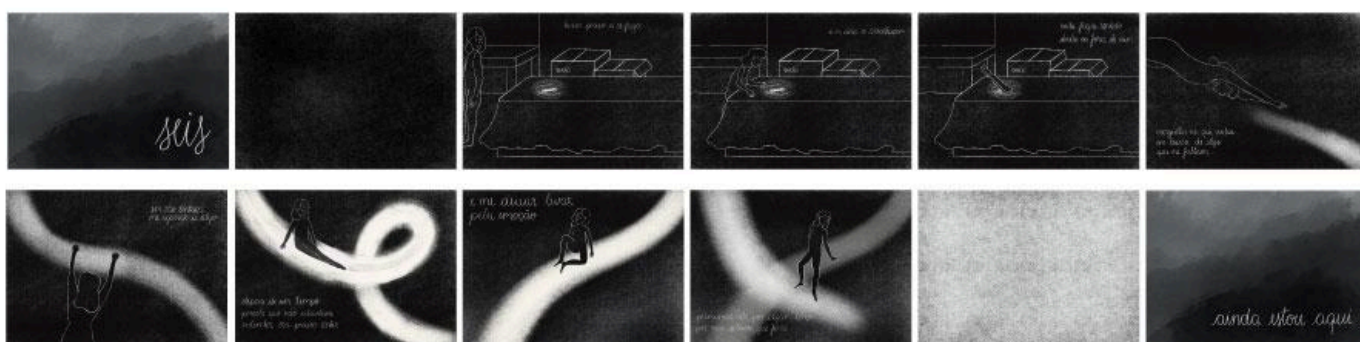


*em meio ao turbilhão, algumas lembranças se esvaem, enquanto me agarro a objetos que só fazem sentido na minha memória afetiva. mergulho nos meus sentimentos, mas a maioria deles não reconheço. me pego refazendo planos e rotinas, sem poder incluir você neles.*

Neste capítulo (Figura 33), ao ser tomada por seus sentimentos e pela tentativa de se agarrar ao passado, a personagem percebe que não cabe mais naquele lugar. Esse capítulo equivale a fase de negação do luto. Esse capítulo equivale à fase de negação, em que a personagem se vê mantendo velhas rotinas, se apegando a objetos que remetem à sua avó até que seus sentimentos tomam conta dela e do ambiente ao seu redor

## 7.6. ainda estou aqui

Figura 34. Sequência de páginas do capítulo *ainda estou aqui*.

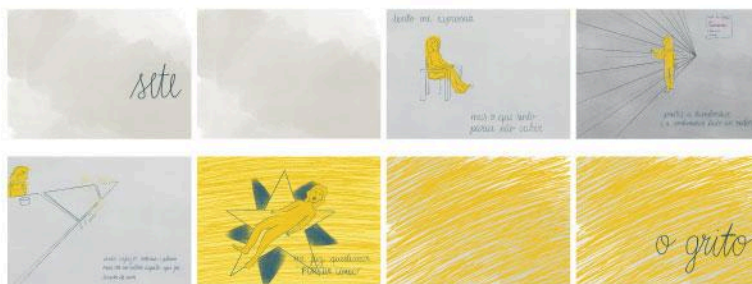


*havia pouco a se fazer e os dias se arrastavam. nada fazia sentido dentro ou fora de mim. mergulhei no que sentia em busca de algo que me faltava. em vão, tentava me agarrar a algo. depois de um tempo, percebi que não adiantava entender, era preciso sentir e me deixar levar pela emoção, permanecer nela por algum tempo, por mais doloroso que fosse.*

Este capítulo (Figura 34) equivale à fase da depressão no processo de luto. A personagem se afunda em um mar de emoções e não sabe muito bem aonde ir, vai descobrindo a saída daquele turbilhão de emoções à medida que as experiencia e se entrega por completo.

## 7.7. o grito

Figura 35. Sequência de páginas do capítulo *o grito*.



*tento me expressar, mas o que sinto parece não caber, prestes a transbordar e a contaminar tudo ao redor. tento refazer rotinas e planos mas, ver em outros aquilo que foi tirado de mim, me faz questionar “POR QUE COMIGO?”.*

Este capítulo (Figura 35) equivale à fase da raiva. Observar em outros aquilo que ela não pode mais ter, manter hábitos que já não fazem sentido ou permanecer em lugares em que não cabe, fazem parte desse processo de esbravejar contra o mundo e se sentir injustiçada com a mudança repentina em sua vida diante da perda de sua avó.

## 7.8. tudo aquilo que ficou

Figura 36. Sequência de páginas do capítulo *tudo aquilo que ficou*.



*aos poucos, as memórias ganham novos contornos e, mais do que sua ausência, se tornam um lembrete de tudo aquilo que você deixou.*

Este capítulo (Figura 36) equivale à etapa de aceitação. A dor se transforma em uma lembrança e a personagem observa o mundo e suas memórias com um novo olhar, mais esperançoso.

# 8. discussão e considerações finais

Para este trabalho, foi proposta a criação de um livro ilustrado através da investigação de temas como o livro ilustrado e sua materialidade, e o processo de luto pelo qual um indivíduo pode sofrer. Para isso, explorei a versatilidade do livro ilustrado através da criação de uma história original e da experimentação com a ilustração e com o formato físico do livro.

Ao longo do desenvolvimento deste trabalho, um dos principais desafios enfrentados foi equilibrar a subjetividade do meu processo de luto com a criação de uma narrativa clara e envolvente para o leitor. Com isso, pude explorar diferentes recursos narrativos e visuais, não só nas ilustrações e textos, mas também no formato escolhido para o livro. A linguagem verbal foi fundamental para contextualizar as situações que não poderiam ser transmitidas apenas por imagens. Os aspectos materiais do livro e a possibilidade de apresentá-lo no formato de 8 livretos contidos dentro de um estojo foram fundamentais para proporcionar ao leitor a experiência de participar da construção da história, engajando-o na narrativa.

No total, produzi 48 páginas desenhadas, resultando em um volume final de 68 páginas impressas, incluindo as capas (primeira, segunda, terceira e quarta) de cada capítulo ou livreto. Sem experiência prévia na criação de livros ilustrados e com pouca prática na área de ilustração, esse processo foi um aprendizado valioso que permitiu adquirir conhecimentos importantes sobre execução de projeto editorial no design gráfico e de criação de uma narrativa ilustrada.

Em um futuro próximo, pretendo explorar ainda mais as questões de materialidade da obra, incorporando outros tipos de materiais aos livretos, como tecido e papel vegetal, dando continuidade ao projeto. Acredito que são aspectos relevantes a serem acrescentados à obra para que envolva ainda mais o leitor e ofereça diferentes texturas para a exploração da sensorialidade da obra.

# bibliografia

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. Notas sobre luto. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Design básico: layout. Tradução: Aline Evers. 2ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2012.

FELIX GONZALEZ-TORRES FOUNDATION. The Felix Gonzalez-Torres Foundation, 2024. Disponível em: <<https://www.felixgonzalez-torresfoundation.org/>>. Acesso em: 25, maio, 2024.

FRANCO, Maria Helena. O luto no século 21: Uma compreensão abrangente do fenômeno. São Paulo: Summus Editorial, 2021.

GIAMATTEY, Maria Eduarda Padilha. *Processo de luto diante da ausência de ritual fúnebre na pandemia da COVID-19: análise documental jornalismo online*. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Mental e Atenção Psicossocial) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/219504>.

GIRÃO, Luís & CARDOSO, Elizabeth. *O livro-imagem na literatura para crianças e jovens: trajetórias e perspectivas*. Em Aberto v. 32 n. 105: Literatura para crianças e jovens: temas contemporâneos, pp. 121-143. Brasília. Disponível em: 2019 <<https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/4213/3665>>.

GUFREUND, Daniela; MAZZILLI, Clice de Toledo Sanjar. O branco e a virada da página: o silêncio no livro-álbum. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN DA FAUUSP, 3., 2020, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: Blucher, 2020. p. 27. Disponível em: <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/o-branco-e-a-virada-da-pagina-o-silencio-no-livro-lbum-35337>.

---

\_\_\_\_\_. A gramática do livro-álbum. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN, 14.,

2022, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: Blucher, 2022. p. 320-337. Disponível em:  
<https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/a-gramtica-do-livro-lbum-37906>.

ICE Merchants. Direção de João Gonzalez. Portugal: Cinemundo, 2022.

KÜBLER-ROSS, Elizabeth & KESSLER, David. On Grief and Grieving: Finding the Meaning of Grief Through the Five Stages of Loss. 2005.

LEE, Suzy. Sombras. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.

LINDEN, Sophie Van der. Para ler o livro ilustrado. Trad. de Dorothée de Bruchard. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

MORAES, Odilon Alfredo Pires de Almeida. Quando a imagem escreve - Reflexões sobre o livro ilustrado. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Campinas, 2019. Disponível em:

<<https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1236934>>

MUNARI, Bruno. Design e comunicação visual. Tradução: Daniel Santana. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

NIKOLAVEJA, Maria e SCOTT, Carole. Livro Ilustrado: palavras e imagens. Tradução de Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naif, 2011.

PARKES, Colin Murray. Luto: estudos sobre a perda na vida adulta. 1998. São Paulo: Summus Editorial.

PAVEZ, Ana. Escrita de roteiro para livros ilustrados. 2021. Disponível em:  
<<https://www.domestika.org/pt/courses/2202-escrita-de-roteiro-para-livros-ilustrados>>.

SOUZA, Christiane Pantoja de; SOUZA, Airle Miranda de. Rituais fúnebres no processo de luto: significados e funções. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 35, 2019. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/ptp/a/McMhwzWgJZ4bngpRjL4J8xg>>.

STROEBE, M. S. et al. "Grief is not a disease but bereavement merits medical awareness". *The Lancet*, v. 389, n. 10.067, 28 jan. 2017, p. 347-49.

TOULMÉ, Fabien. Não era você que eu esperava. São Paulo: Nemo, 2017.

VIEIRA, Marcus Rodrigues Jacobina; CINTRA, Elisa Maria de Ulhôa. *O trabalho criativo: perda, luto e metáfora*. Gerais, Rev. Interinst. Psicol. [online]. 2016, vol.9, n.1, pp.50-66. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v9n1/v9n1a05.pdf>>.

VÓ, Pedro. *Orbital*. Edição. São Paulo: Balão editora, 2022.

WALDEN, Tille. *Spinning*. São Paulo: Veneta, 2019.

ZAUNER, Michelle. *Aos prantos no mercado*. São Paulo: Fósforo, 2022.